

HOMENS APRESENTAM ASSIMETRIAS DE MEMBROS EM TAREFAS DE MOVIMENTOS MULTIARTICULARES MAIS DE 2 ANOS APÓS A RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Autores: Raquel Castanharo ², Alexandre Carneiro Bitar ¹, Bruno S. da Luz ², Caio Oliveira D'Elia ¹, Wagner Castropil ¹, Marcos Duarte ^{2,1}

Instituição ¹VITA - Instituto VITA (Rua Mato Grosso, 306 - 1º Andar - SP), ²USP - Universidade de São Paulo, Programa de PG em Neurociência (Av. Prof. Mello de Moraes, 65, São Paulo)

O objetivo foi investigar se os homens apresentam assimetrias após dois anos depois de submetidos à reconstrução do LCA.

Este estudo envolveu 12 participantes submetidos à reconstrução do LCA no grupo LCA e 17 participantes saudáveis no grupo controle. O período pós-operatório médio foi de 37 meses. Os participantes executavam saltos com contra movimento bilateral tarefas de agachamento com carga. A cinemática e as forças de reação do solo em cada membro inferior e pelve foram registradas e utilizadas para calcular pico de forças verticais de reação bilaterais, pico de potência das articulações de joelho e quadril no plano sagital, e a relação entre esses poderes.

Para a tarefa de salto, os grupos tiveram o mesmo desempenho na altura do salto, mas para o grupo LCA o pico de potência no lado operado foi 13% menor do que no lado não operado ($p=0,02$). Para a tarefa de agachamento a relação de potência quadril-joelho do lado operado do grupo LCA foi 31% maior que no lado não operado ($p=0,02$). O grupo LCA apresentou déficit no joelho operado que teve sua geração de energia ao longo do tempo (potência da articulação) parcialmente substituída pela potência da articulação do quadril ipsilateral. O fato de, mesmo após dois anos e retorno à atividade regular, o grupo LCA ainda apresentar assimetrias neuromusculares sugere a necessidade da melhoria dos procedimentos cirúrgicos e/ou dos protocolos de reabilitação.